

RESUMO - 01: CORAÇÃO/PULMÃO

TRANSPLANTE DE PULMÃO: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E IMPACTOS NA VIDA DE PACIENTES EM ESTÁGIO FINAL DE DOENÇA PULMONAR

André Almeida (andre.almeida14725@gmail.com)

Willian Rodrigues Ribeiro (Willian.rodrigues@aluno.uece.br)

Anderson Cauê Sales Amorim (caue.sales@aluno.uece.br)

José Natallos Casseano De Sousa (natalloswoof123@gmail.com)

Aríssia Cidrão Neves (arissia.neves@aluno.uece.br)

Nicollas Everton Alencar Lacerda (nicollaseverton09@gmail.com)

Jonas Melo Freire Filho (jonasmeloff87@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O transplante de pulmão constitui alternativa terapêutica para pacientes com doença pulmonar em estágio terminal, com impacto positivo na sobrevida e na qualidade de vida. Entretanto, enfrenta desafios como escassez de doadores, elevada complexidade clínica e risco de complicações, exigindo estratégias assistenciais eficazes. **OBJETIVO:** Descrever os principais desafios e impactos do transplante pulmonar em pacientes críticos. **MÉTODOS:** Revisão narrativa da literatura nas bases PubMed e SciELO, com estudos relacionados aos desafios e desfechos do transplante pulmonar. **RESULTADOS:** A limitada disponibilidade e qualidade dos órgãos, o risco de infecções pós-transplante, a escassez de equipes multidisciplinares e a ausência de tecnologias avançadas configuram entraves relevantes. No Brasil, em 2020, foram realizados 65 transplantes pulmonares, enquanto em 2024 esse número aumentou para 93.

Quanto à lista de espera, em 2020, 131 pacientes foram inscritos, com 46 óbitos, enquanto em 2024 houve 680 novas inscrições e 156 mortes. Esses dados evidenciam a associação entre a demora na fila e o aumento da mortalidade. Nos Estados Unidos, a oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) tem sido utilizada como estratégia de suporte, contribuindo para a estabilização clínica e maiores taxas de sobrevida. CONCLUSÃO: O transplante pulmonar é terapia fundamental para doenças pulmonares terminais, porém a escassez de doadores e a elevada mortalidade na fila revelam limitações no acesso ao procedimento. O fortalecimento de estratégias assistenciais e a incorporação de tecnologias como a ECMO são essenciais. Investimentos em políticas públicas e na infraestrutura especializada são indispensáveis para reduzir óbitos evitáveis e melhorar os desfechos do transplante pulmonar.

Palavras-chave: transplante de pulmão doenças pulmonares terminais desfechos clínicos.